

A ideia partiu da câmara de Almada, mas está longe de ser consensual

## Fim das portagens na 25 de abril implica indemnização de milhões à Lusoponte Pág. 6



+ Região

Diretor  
Raul Tavares

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1198  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
Expresso

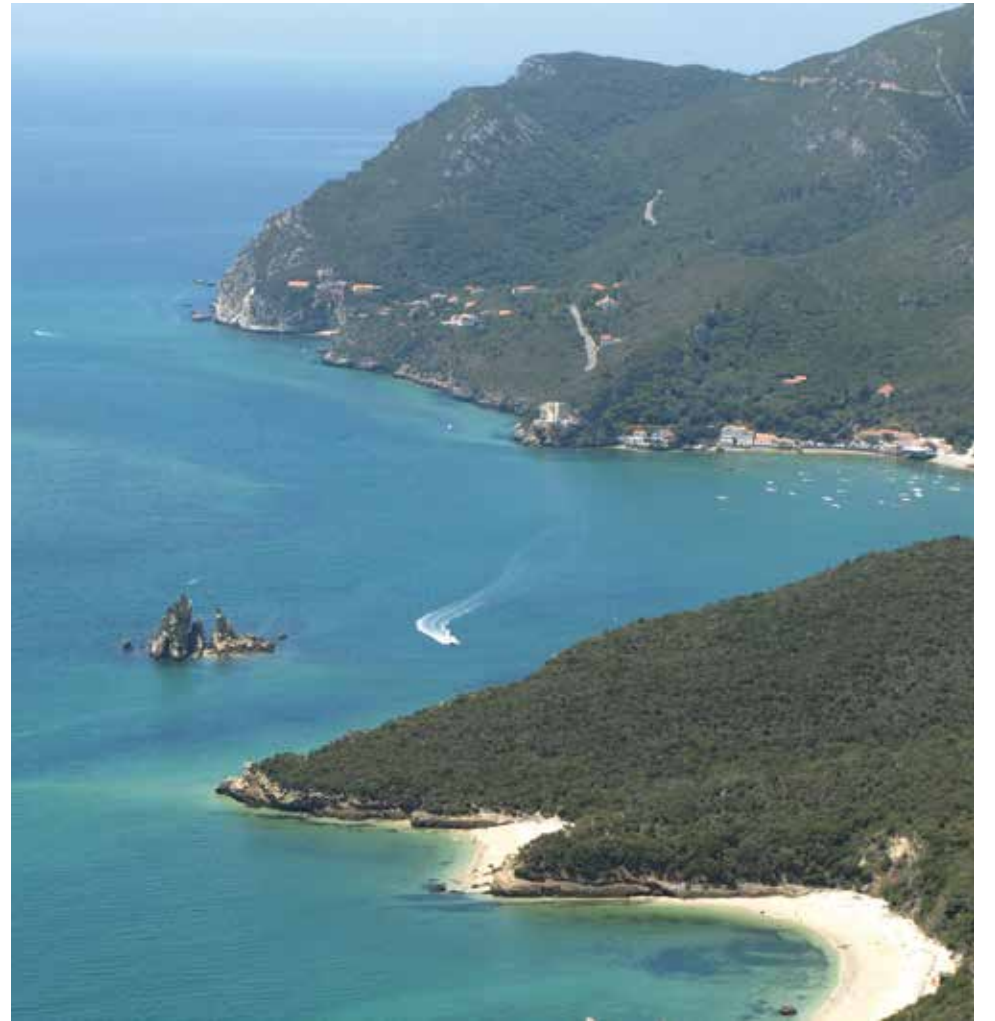
Sexta-feira  
09 dezembro  
2022

# semmais

## Câmaras do distrito vão gerir quase mil milhões de euros

Os orçamentos já aprovados para 2023 ascendem a 885 milhões de euros, falta apenas a aprovação das verbas com que a câmara de Sesimbra vai enfrentar o próximo ano, que deverão ser superiores a 70 milhões.

Pág.7



## Crise nos hospitais da região vai agravar-se até final do ano

A situação é grave com o risco de Almada e Seixal perderem um terço dos médicos Pág.2

### Marcas fortes do temporal na Caparica

Casas inundadas, viaturas arrastadas, vias férreas cortadas e pessoas desalojadas. Foi a zona do distrito com mais efeitos do temporal destes últimos dias.

Pág.3

### Autoridades revisitam zona de descargas

A junta de Gâmbia-Pontes e Alto da Guerra reportou uma nova escorrência na zona da Mourisca, alegadamente ligada à Sado Internacional. Autoridades vão avaliar.

Pág.3

### Barreiro avança com comunidade para a inserção

O projeto surge para atenuar e resolver carências, sendo que estão registadas mais de trezentas famílias a necessitar de alojamento. A construção de habitação também avança

Pág.8

### Nova ERPI de Almada cria 43 vagas para idosos

O Centro Social e Paroquial de Vila Nova da Caparica vai criar uma residência para idosos. Além de ganhar 43 novas vagas, vai também ter mais 25 postos de trabalho.

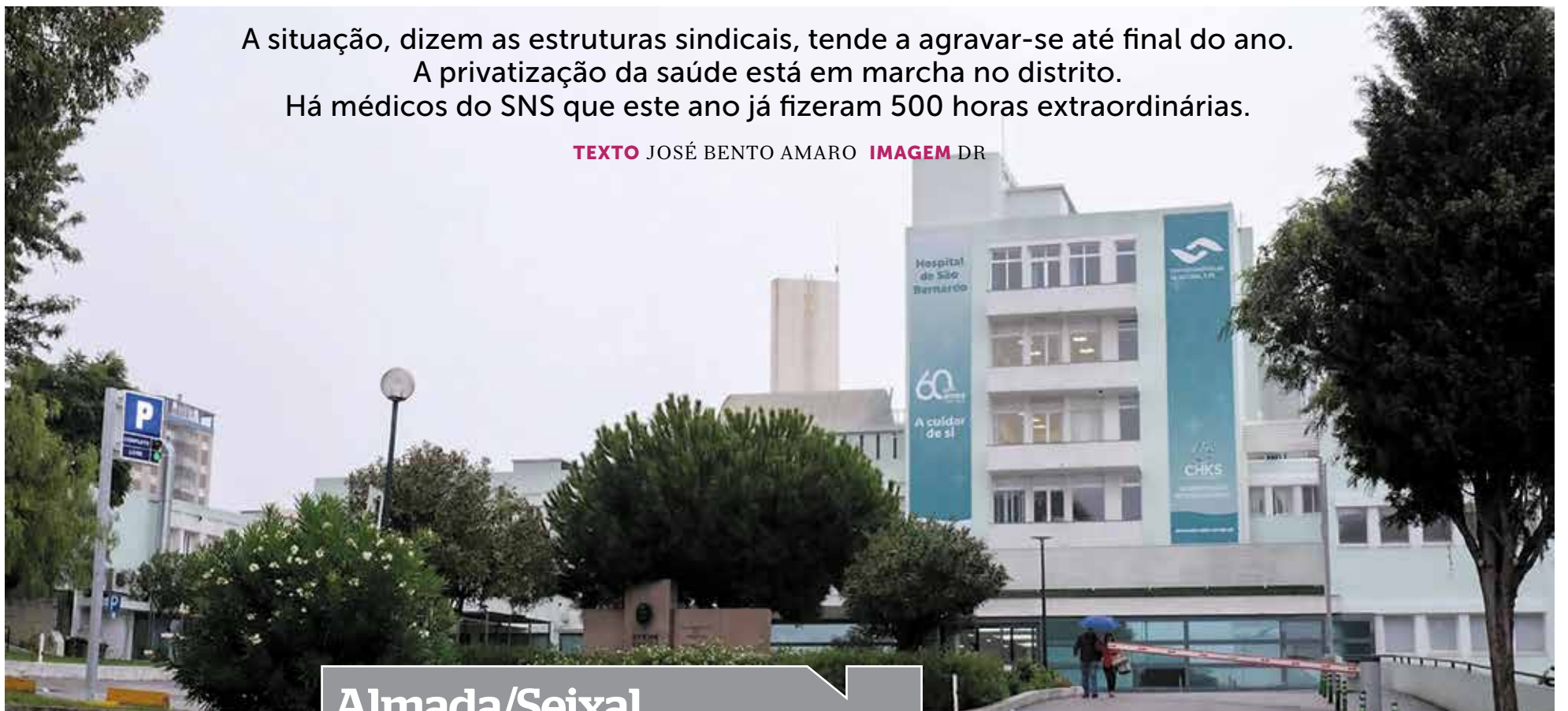
Pág.9

FALTA DE MÉDICOS DITA ENCERRAMENTO TEMPORÁRIO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

# Crise sem fim à vista nos hospitais públicos do distrito

A situação, dizem as estruturas sindicais, tende a agravar-se até final do ano.  
A privatização da saúde está em marcha no distrito.  
Há médicos do SNS que este ano já fizeram 500 horas extraordinárias.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR



## Almada/Seixal em risco de perder um terço dos médicos

NO EIXO ALMADA/SEIXAL existem 20 unidades de saúde e 190 médicos em função. Este número está, no entanto, em vias de ser substancialmente alterado (para pior) já a partir do próximo ano. “Dos 190, prevê-se que 60 se reformem nos próximos três anos”, diz José Lourenço. Nestes dois concelhos, os mais populosos do distrito em conjunto com Setúbal, serão cerca de 50 mil as pessoas que não têm médico de família. “Em Almada são 13 mil e no Seixal a situação é bem mais grave, com 37 mil pessoas sem médico”, afirma.

Para o responsável sindical, a resolução do problema tem sido um objetivo falhado pelos diversos ministros que têm tutelado a Saúde. “Passam, prometem, têm palavras bonitas mas, na verdade, não há nenhum que tenha conseguido resolver a situação. Pelo contrário, assiste-se ao agravamento progressivo. O novo ministro, por exemplo, reconhece o problema complexo da falta de profissionais de saúde, nomeadamente de médicos, mas até agora foi incapaz de apresentar uma proposta”, refere.

### SINDICALISTAS CRITICAM AUMENTO DA PRIVATIZAÇÃO

Jorge Roque da Cunha entende, assim como a generalidade dos médicos que ainda estão no Serviço Nacional de Saúde, que o setor privado está em franca progressão em todo o país e, também, no distrito: “Há três serviços privados em Setúbal, mais um em Almada e ou-

tro que agora abriu no Montijo. A prestação de cuidados de saúde é cada vez mais uma tarefa para as empresas privadas, que têm neste Governo o seu principal aliado”.

Recordando que em Portugal há cerca de quatro milhões de pessoas com seguros de saúde, o sindicalista entende, no entanto, que grande parte dos residentes no distrito são pessoas sem meios financeiros e que, assim, arriscam agravar os seus problemas por incapacidade para pagarem consultas e tratamentos.

A privatização da saúde e as suas consequências foram igualmente abordadas por José Lourenço, membro da Comissão de Utentes de Saúde do Concelho do Seixal. “A saúde é um problema endémico e estrutural, que não se resolve com pensos rápidos”, diz. Aludindo à crescente falta de pessoal nos estabelecimentos públicos, este responsável sintetiza: “Caminhamos para

uma situação em que, em breve, há os que entram nos hospitais privados, por ainda poderem pagar, e os que ficam à porta, por não terem dinheiro. Bem sei que não é isso que está preconizado na lei, que obriga os privados a socorrerem quem se apresenta, mas todos sabemos que isso não é cumprido”.

“Ainda não conseguimos vislumbrar uma medida do Governo para alterar a péssima situação em que se encontra o SNS. O que reparamos é que até os serviços primários de saúde estão a ser privatizados e isso é muito preocupante”, afirma o mesmo utente do Seixal.

José Lourenço diz que é tempo de o Governo travar “a degradação do SNS” e para tal refere que é necessário pagar ordenados condizentes. “Um chefe de serviço, que só tem o diretor clínico acima, leva para casa entre 2.000 e 2.500 euros. É muito? Talvez não. É preciso ter em conta o trabalho desenvolvido e a responsabilidade. Um médico, por sua vez, recebe entre 1.500 e 1.800 euros. É muito pouco e é por isso que existe uma fuga cada vez mais acentuada para o setor privado”, explica.

A falta de profissionais de saúde faz com que os que existem tenham de se multiplicar nos respetivos serviços. O secretário geral do SIM diz que no distrito, sobretudo nos principais hospitais públicos, existem médicos

que, nesta altura do ano, “já fizeram 400 e 500 horas extraordinárias”. “No final do ano são dois meses de trabalho a mais. As pessoas estão exaustas”, reitera Jorge Roque da Cunha.

“É preciso explicar que o problema não reside apenas nas condições financeiras mais ou menos atrativas. Isto apesar de o dinheiro ser importante e de o próprio Estado, até final de agosto deste ano, e conforme é público, ter amealhado muitos milhões de euros em impostos que não estavam previstos. As pessoas devem saber que este ano, no país, já se reformaram 1.400 médicos e que durante o próximo ano se prevê que mais 1.500 deixem igualmente de trabalhar. Em contrapartida, os concursos para especialistas vão ficando desertos”, lembra.

O encerramento de alguns serviços, sobretudo no São Bernardo, motivou entretanto um comunicado assinado pelos presidentes das câmaras de Setúbal, Sesimbra e Palmela, respetivamente André Martins, Francisco Jesus e Álvaro Amaro. Os autarcas eleitos pela CDU querem uma reunião urgente com o ministro da Saúde e “exigem que o Governo encontre, com a máxima urgência, as soluções que se impõem para que os utentes dos estabelecimentos de saúde da região possam ter acesso aos cuidados a que têm direito”. ■

JUNTA DE FREGUESIA REPORTA NOVA DESCARGA ILEGAL NA ZONA DA MOURISCA

# Autoridades avançam com visita ao local ainda este mês



O presidente da junta reportou nova descarga, mas a câmara diz que podem ser apenas detritos. Autarcas, GNR e APA deverão até ao final do mês visitar a Sado Internacional onde, alegadamente, terão tido origem as descargas ilegais no início do verão.

TEXTO ANABELA VENTURA  
IMAGEM DR

**NÃO ESTÁ AINDA** confirmado tecnicamente mas poderá ter havido uma nova descarga ilegal na vala de Brejos de Canes, na zona da Mourisca, em Setúbal, alegadamente com origem no Centro Empresarial Sado Internacional, onde se localizam dezenas de empresas.

A denúncia foi feita ao Semmais pelo presidente da Junta de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra, garantindo que “foram detetadas escorrências e maus cheiros”, muito idênticos aos

verificados no primeiro alarme. “Esta situação tem que acabar de vez e depois apurarem-se as responsabilidades”, afirma Luís Custódio.

O autarca está seguro que a origem dos incidentes é o parque da Sado Internacional, mas recusa apontar o dedo a alguma empresa específica. “O processo está nas mãos do Ministério Público, cabe-nos apenas reportar as ocorrências”, reiterou ao Semmais. Mas garante que as consequências “são graves”, uma vez que as alegadas descargas acabam por poluir a vala de Brejo de Canes, que se estende por cerca de 1800 metros, sendo que 500 a 700 metros são silvas e caniços, e desaguardam na Mourisca, entrando no Sado. “São produtos que afetam as linhas de água, o subsolo e o estuário que é zona protegida”, diz Luís Maurício.

A câmara de Setúbal, cujo presidente, André Martins, tem vindo a pressionar as autoridades ambientais para a identificação dos alegados prevaricadores, não confirma estas novas descargas, mas admite a existência de escorrências no mínimo duvidosas. “Da primeira avaliação que se fez no terreno a conclusão é que podem ser apenas detritos, mas neste momento o município está impedido de to-

mar alguma iniciativa, a não ser fazer relatórios e enviá-los para o Ministério Público que chamou a si todo o processo”, explicou ao nosso jornal, a vereadora Rita Carvalho, que tem estado a gerir este dossier por parte da autarquia sadina.

Ainda assim, a autarca garantiu que “até ao final do ano será feita uma visita técnica ao local” com o SEPNA da GNR e elementos da Agência Portuguesa do Ambiente, autoridade que está a desenvolver as investigações técnicas aos resíduos despejados na referida vala, tendo detetado em julho deste ano a existência de produtos químicos resultantes alegadamente da atividade de empresas que laboram no parque empresarial.

## CÂMARA SELOU VÁRIOS COLETORES DE UM DOS BLOCOS

Recorde-se que, em outubro, a autarquia foi autorizada a selar alguns coletores de vários armazéns localizados no bloco SD da Sado Internacional, com o objetivo de evitar novos derrames até ao apuramento das responsabilidades.

A administração da Sado Internacional, a NTV, também confirmou, em setembro a situação, tendo enviado aos seus clientes uma nota da APA referindo as denún-

cias que davam conta das investigações sobre descargas ilegais para a rede pluvial “que descarrega para um efluente do rio Sado”.

Para além da poluição de lençóis freáticos e do leito do Sado, outra consequência aparentemente já confirmada tem a ver com a atividade agrícola das zonas contíguas. “Há danos graves nas terras de cultivo e grande risco para a fauna e flora das regiões adjacentes ao parque”, pode ler-se na nota enviada pela NTV, a que o Semmais teve acesso.

No mesmo sentido, o líder da junta de freguesia garante que um produtor de batata doce e abóbora terá ficado com os cultivos prejudicados. “Foi quase tudo à vida”, lamentou, acrescentando que o mesmo agricultor teve que optar por dedicar parte dos seus terrenos ao cultivo de cevada que “não é tão rentável”.

## GNR ACOMPANHA DILIGÊNCIAS E PARA JÁ NÃO HÁ SUSPEITOS

Mesmo com a selagem de vários coletores no bloco de armazéns que as autoridades admitem ser a origem do problema, até ao momento não há suspeitos. Isso mesmo foi confirmado por uma fonte da GNR, polícia que tem acompanhado várias das diligências do processo à guarda do Ministério Público. “Não é fácil nestes

casos apurar responsabilidades diretas”, disse a mesma fonte.

Quem não tem dúvidas da origem das descargas é o presidente da câmara de Setúbal. “A APA já identificou o condomínio do Centro Empresarial Sado Internacional como responsável pelas descargas daquilo que as análises revelaram ser produtos químicos resultantes da atividade das empresas que ali laboram”, afirmou André Martins em setembro deste ano, durante uma ação de protesto na zona da Mourisca.

Apesar da gestora do condomínio, NTV, sublinhar que as empresas localizadas no parque não operam atividades industriais, algumas fontes contactadas pelo Semmais falam da existência de unidades que podem lançar para os coletores, nomeadamente hidrocarbonetos, e outras que se dedicam a lavagens industriais. “Há também um grave erro de construção no bloco em causa, uma vez que praticamente todos os esgotos, mesmo as águas do exterior, vão desaguardar a um mesmo coletor”, garantiu uma das nossas fontes.

O Semmais tentou contactar sem sucesso a NTV, que alegou não poder fazer qualquer declaração enquanto o processo está sob a alçada do Ministério Público. ■

# Temporal deixou marcas mais profundas na Costa da Caparica

Houve casas inundadas, viaturas arrastadas, estradas e vias férreas cortadas e pessoas desalojadas em vários locais do distrito. Estragos estão a ser contabilizados.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

**A FORTE PRECIPITAÇÃO** que se abateu, quarta-feira, sobre os distritos litorais do país causou danos de alguma monta na região de Setúbal.

Os serviços de proteção civil foram chamados a intervir em mais de uma centena de ocorrências e 16 pessoas, em vários locais, tiveram de ser retiradas

das habitações. A Costa da Caparica, no concelho de Almada, terá sido a localidade mais afetada.

“Foi uma noite inteira a acorrer a inúmeras situações. Houve restaurantes e lojas inundadas. Foi preciso retirar 47 pessoas de dentro dos automóveis que ficaram parados dentro de água e ainda houve seis pessoas que tiveram de abandonar as residências, por as mesmas terem

deixado de oferecer condições de segurança”, disse ao Semmais o presidente da Junta de Freguesia da Costa da Caparica, José Ricardo.

A cidade, ainda de acordo com o autarca, ficou durante várias horas sem contacto rodoviário com o exterior. “Quem quisesse sair de carro só lhe restava a antiga estrada florestal, uma vez que o IC20, devido às obras em curso, ficou inundado e impediu toda a circulação de viaturas”, explicou.

José Ricardo acrescentou que as situações mais complexas ocorreram, no entanto, na rua de Cabo Verde, onde alguns moradores de casas térreas tiveram de ser realojados. “Das oito pessoas que foram obrigadas a

sair de casa, seis encontraram abrigo junto de familiares e amigos”, disse.

A presidente da câmara de Almada, Inês de Medeiros, visitou algumas das zonas mais afetadas na Costa da Caparica, onde durante toda a quinta-feira se procederam aos trabalhos de limpeza e desobstrução. O valor dos estragos no concelho, assim como noutros locais, ainda estava por apurar. A autarca, em declarações públicas, disse que o concelho tem um “território particularmente sensível”, com costa marítima e arribas. “Sabemos que temos zonas inundáveis, estamos já a tomar medidas estruturais, mas isto não é uma coisa que se faça de um dia para o outro”, sublinhou. ■

# Trabalhadores da Autoeuropa decidem novas formas de luta na próxima semana

A administração terá querido juntar ao aumento extraordinário dos vencimentos uma percentagem que já havia sido negociada e aprovada anteriormente. Plenários nos dias 13 e 14 irão determinar se haverá protestos ou não.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO  
**IMAGEM** DR

**TRABALHADORES** e administração da Autoeuropa mantêm-se distantes quanto ao aumento de salários para 2023. Face à ausência de resposta à proposta de subida apresentada, os operários da empresa sediada em Palmela admitem endurecer as formas de luta, as quais irão ser decididas após dois plenários marcados para os dias 13 e 14 deste mês.

Em declarações ao Semmais



um trabalhador que solicitou o anonimato disse que um referendo recente envolvendo os cerca de 5.100 trabalhadores da empresa ditou a rejeição da proposta da administração. Terão sido 2.000 os votos contrários à proposta dos gestores da Autoeuropa e 1.800 os que manifestaram a intenção de aceitar (os restantes abstiveram-se ou não votaram). “O que virá a seguir é uma decisão dos trabalhadores. Serão eles, em plenários previstos para durarem três horas por turno, que irão dizer qual

o passo seguinte”, disse.

De acordo com a mesma fonte, a administração da empresa fabricante de automóveis terá incluído na sua proposta de aumento salarial extraordinário um valor de dois por cento, percentagem essa que já antes havia sido acordado com as estruturas representativas. “Junta-ram esses dois por cento a mais 3,2 por cento, anunciando assim que o aumento extraordinário, com retroativos relativos a julho deste ano, seria de 5,2 por cento. Não é, portanto, algo que agrade

à maioria dos funcionários, que pretendem manter os tais dois por cento já antes negociados e aprovados, juntado-lhes cinco por cento a partir de dezembro. Depois far-se-á o somatório destas duas percentagens e aceita-se como aumento para o próximo ano a percentagem que vai destes sete por cento obtidos até dez por cento. O aumento pretendido para 2023 será, portanto, de três pontos percentuais, os quais terão de ser aplicados tendo em conta tudo o que for aprovado até final do ano”, explicou.

## AGENDAMENTO DE GREVE TOTAL ESTÁ EM CIMA DA MESA

“Neste momento a diferença entre trabalhadores e administração é significativa. São valores que não podem ser menosprezados e que são determinantes para a maior parte dos operários”, acrescentou.

A “ausência de respostas” por parte da administração não está a ser bem aceite pelos funcionários, sendo muitos os que admitem a greve total ou as paralisações setoriais. “A administração, ao não responder à proposta dos trabalhadores, dá a entender que não se preocupa muito com as repercussões que uma greve pode causar. A Autoeuropa é uma das principais empresas nacionais e deve muita da sua pujança financeira ao desempenho de todos os seus quadros, os quais entendem que os aumentos salariais devem acompanhar o aumento do custo de vida. Não é possível continuar a perder poder de compra todos os meses”, adiantou o mesmo responsável, que justificou o pedido de anonimato com “os códigos de conduta” que a empresa impõe a todos os funcionários. ■

Barreiro  
*Aqui há Natal*

## Bosque de Natal

2022

25 Novembro a 24 Dezembro

Parque Catarina Eufémia

FABRICADO  
NO BARREIRO

FABRICADO  
NO BARREIRO

COMISSÃO DE FESTAS  
DO BARREIRO

Barreiro  
Câmara Municipal

# A GESTÃO PÚBLICA DA ÁGUA ESTÁ DE REGRESSO A SETÚBAL

Após 25 anos de gestão privada da água de Setúbal, o município assume a gestão pública do serviço de abastecimento de água e saneamento.

A partir de 18 de dezembro vamos começar um novo ciclo com a criação dos Serviços Municipalizados de Setúbal e assumimos a gestão pública da água com melhores condições tarifárias para todos.

A gestão pública garante a sustentabilidade, qualidade e qualificação das soluções que vamos encontrar, para enfrentarmos com sucesso, os desafios do Futuro.

## [www.sms-setubal.pt](http://www.sms-setubal.pt)

Faça a gestão das suas necessidades na sua área de cliente.  
Mantêm-se os mesmos acessos que já tinha na concessionária Águas do Sado.

## Loja de atendimento ao público

(a partir de 19 de dezembro)  
Edifício Bocage | Avenida 5 de Outubro, 148 – 2º andar  
Das 8h30 às 12h30 e das 14h00 às 17h00



SERVIÇOS  
MUNICIPALIZADOS  
DE SETÚBAL

GESTÃO PÚBLICA DE ÁGUAS E RESÍDUOS

# Utentes ameaçam recorrer aos camionistas para exigirem obras no IC1

Quem ali passa diariamente chama-lhe “16 quilómetros para o Inferno”. Trata-se de um troço de estrada, entre Alcácer do Sal e Palma, que aguarda por obras há dez anos. Já se perderam vidas e acumulam-se prejuízos. Agora vão endurecer as formas de luta.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR

**HÁ QUEM CHAME** ao troço rodoviário do IC1, entre Alcácer do Sal e a freguesia de Palma, “os 16 quilómetros para o Inferno”. A explicação para o nome reside no elevado número de acidentes e danos provocados nos carros devido ao mau estado do piso. “Um tormento” que dura há cerca de dez anos e que parece não ter fim à vista. Agora, em mais uma ação de protesto, a Associação de Utentes do Litoral Alentejano, irá fazer um ultimato aos ministérios e expor o caso aos deputados com assento na Assembleia da República. Se de nada adiantar, então serão mobilizadas as populações e os camionistas.

Jacinto Vinagre, membro da referida associação de utentes, diz que já perdeu a conta ao número de exposições que têm sido feitas, ao longo de “muitos anos” para as Infraestruturas de Portugal. “Somos

nós (os utentes), mas também as câmaras municipais e muitos particulares por iniciativa própria mas, até hoje, nunca ninguém deu qualquer resposta”, afirma.

Palco de “muitos acidentes, alguns deles com feridos graves e mortos”, o troço em causa é uma espécie de enigma insondável para as populações locais. “Ninguém sabe por que razão se fizeram as obras tão necessárias em todo o IC1 e se deixaram estes 16 quilómetros ao abandono e numa condição tão perigosa”, refere Jacinto Vinagre, lembrando que a luta das pessoas que diariamente têm de utilizar a referida estrada é, também, a luta das diversas autarquias da região. “A câmara de Alcácer do Sal, por exemplo, já enviou diversas exposições mas, até hoje, também nunca obteve respostas. Aqui ninguém sabe quan-



do serão feitas as obras e qual a razão porque não as fazem”, reitera.

Com mais uma reclamação pronta a ser entregue na Assembleia da República e também nas tutelas competentes, nomeadamente as Infraestruturas de Portugal e o Ministério das Finanças, os utentes do Litoral Alentejano dizem agora que o passo seguinte passa pela mobilização popular. “Se desta vez nada fizerem, então, tal como fizemos antes, para que o IC1 pudesse tornar-se numa estrada segura e boa, vamos juntar as populações de todas as localidades envolvidas e tomaremos medidas mais drásticas.

Vamos promover marchas lentas e paralisações. Vamos convocar os camionistas, que passam em grande número entre Alcácer e Palma, e então veremos”, diz Jacinto Vinagre.

Os contestatários lembram que o estado da via não causa apenas problemas de circulação e segurança rodoviária. “É uma questão económica, uma vez que afeta diretamente as indústrias, nomeadamente as que estão estabelecidas na zona do porto de Sines, e também tem efeitos negativos no turismo. Quem vem uma vez para cá e se depara com a estrada naquele estado, dificilmente voltará uma segunda vez”, referem. ■

# Fim das portagens na 25 de Abril implica indemnização de milhões à Lusoponte

Movimentos de utentes de Almada e Seixal dizem que a ideia do PSD deveria ser alargada a toda a península e não abranger apenas os residentes de um concelho. Rescisão de contrato com a Lusoponte obrigaria a indemnização por parte do Estado.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO  
IMAGEM DR



de Abril, sugerida pelo vereador Nuno Matias é rebatida, por exemplo, por Luísa Ramos, que já fez parte de uma comissão de utentes dos transportes de Almada, e também por José Lourenço, residente no Seixal e que, na década de 1990, fez parte dos movimentos populares que reivindicaram o fim dos pagamentos naquela travessia.

“É curioso que seja o PSD quem vem agora pedir o fim da cobrança de portagem na Ponte 25 de Abril, uma vez que foi esse partido, em 1994, que celebrou com a Lusoponte o acordo que permite a esta empresa explorar as duas travessias existentes e todas as restantes que venham a ser construídas a jusante. O contrato inicial, que era de 30 anos, foi estendido para 50 e a sua rescisão antes do previsto implica o

pagamento de uma indemnização brutal por parte do Estado”, explicou José Lourenço.

“Colocar este tema na agenda, neste momento, parece-me apenas ser o mote para uma campanha autárquica. É apenas uma bandeira política. O que faria sentido é que as verbas para a manutenção das duas pontes estivesse contemplada anualmente nos Orçamentos de Estado. Por outro lado esta não é apenas uma questão que interesse ao concelho de Almada, mas sim a toda a península de Setúbal e, também, a muitas pessoas que residem na zona de Lisboa mas que diariamente atravessam o rio para virem trabalhar”, salientou.

“O que faria sentido era a abolição total das portagens, tanto na 25 de Abril como na Vasco da Gama, porque quem utiliza esta travessia

não é cidadão de segunda”, disse ao Semmais Luísa Ramos. “Além disso, no caso da 25 de Abril, temos de recordar que a mesma não serve apenas o concelho de Almada. O ideal seria, portanto, que existisse um plano global e não apenas local”, acrescentou.

Luísa Ramos, comentando a

ideia aventada por Nuno Matias, referiu ainda que “esta parece ser uma forma de lançar a discussão sem querer ir ao fundo dos problemas”. “Não podemos esquecer que as pontes são as únicas travessias que permitem a rápida mobilidade rodoviária entre as duas margens do Tejo, concluiu. ■

## ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS SETUBALENSE

Rua Major Afonso Palla, nºs 63 a 67  
Largo da Associação de Socorros Mútuos Setubalense, nº8  
Setúbal

### CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária  
Dia 22/12/2022

Ao abrigo da alínea a) do nº1, do art.º 36 dos Estatutos, convoco todos os associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 22 de dezembro de 2022, pelas 19h00, na sede social, sita na Rua Major Afonso Palla, nºs 63 a 67 ou Largo da Associação de Socorros Mútuos Setubalense, nº8 em Setúbal, com a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

- 1- Discussão e Votação do Programa de Ação e Orçamento para o ano de 2023 e do Parecer do Conselho Fiscal;
- 2- Informações.

Se à hora indicada não estiver presente o número legal de sócios, a Assembleia reunirá sessenta minutos depois, com qualquer número de presenças (art.º 40, nº1).

Setúbal, 29/11/2022

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. David da Fonseca Martins

CÂMARAS DO DISTRITO COMEÇAM A DESENHAR O DIFÍCIL ANO DE 2023

# Orçamentos já aprovados quase que chegam aos mil milhões de euros

Investimentos no âmbito do PRR, o processo de transferências de competências e o aumento da despesa como pessoal e matérias primas são as principais justificações para os aumentos nas contas municipais.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR



A MAIORIA dos municípios do distrito vai enfrentar o próximo ano com orçamentos mais robustos. Muitos destes documentos, que incluem as grandes opções do plano, foram já aprovados em sessões camarárias, ficando a ratificação por parte das respetivas assembleias municipais.

Segundo a análise aos documentos já divulgados, a câmara de Setúbal lidera o ranking dos maiores orçamentos para 2023, com mais 35,9 milhões de euros em relação ao ano de 2022, seguida da do Seixal, com mais 21 milhões, e da do Barreiro, que soma mais 17 milhões. No sentido inverso, o município de Sines conta apenas com um acréscimo de 465 mil euros.

Setúbal é também, neste quadro, a autarquia com orçamento de maior dimensão para o próximo ano, cujo valor ascende a 183 milhões de euros. A câmara de Almada aparece em segundo lugar, com um valor de 166 milhões, sendo que o terceiro município neste ranking é o do Seixal, com 133 milhões. Estes são, aliás, os três maiores concelhos do distrito em termos demográficos, embora a ordem, neste caso, seja Almada, Seixal e Setúbal.

Numa segunda linha, e tendo por base os municípios com

CÂMARAS	2022	2023
Alcácer do Sal	31,9 milhões	38,8 milhões
Alcochete	21,5 milhões	26,1 milhões
Almada	142 milhões	161 milhões
Barreiro	64,4 milhões	82,5 milhões
Grândola	34,4 milhões	45 milhões
Moita:	46 milhões	52 milhões
Montijo	41,8 milhões	49,2 milhões
Palmela	60,2 milhões	72,6 milhões
Santiago do Cacém	40,7 milhões	49,2 milhões
Seixal	111 milhões	133 milhões
Setúbal	147,6 milhões	183,5 milhões
Sesimbra	64 milhões	*
Sines:	41,2 milhões	41,7 milhões
* ainda não apresentado		

orçamentos já aprovados pelos executivos municipais, surgem o Barreiro, com 82,5 milhões; Palmela, com 72,6 milhões; Moita, com 52 milhões; Montijo e Santiago do Cacém, com 49,2 milhões; Grândola, com 45 milhões; Sines, com 41,7 milhões; Alcácer do Sal, com 38,8 milhões e Alcochete, com 26,1 milhões.

Dos treze concelhos que integram o distrito, apenas Sesimbra não apresentou nem votou o seu orçamento, sendo que, segundo sabe o Semmais, o documento deverá ser discutido na próxima sessão de câmara, agendada para quarta-feira da próxima se-

mana para que seja submetido à assembleia municipal ainda até final deste mês.

Do total dos orçamentos já conhecidos, as autarquias vão gerir 885 milhões de euros, a que se podem somar pelo menos mais 64 milhões, valor correspondente ao orçamento do município de Sesimbra deste ano.

Há ainda a considerar que o ano de 2023 vai ditar os maiores orçamentos de sempre em câmaras como Almada, Alcochete, Barreiro, Montijo e Santiago do Cacém, como destacaram os respetivos presidentes.

Uma das principais razões

apontadas para este exponencial crescimento do valor dos orçamentos municipais prende-se com candidaturas aprovadas no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), estando, por esse motivo, estes valores com garantido financiamento. Outra questão que também parece influenciar bastante estes valores, segundo alguns executivos, tem a ver com a transferência de algumas competências da esfera estatal para a responsabilidade das câmaras. Juntam-se a estes motivos o aumento do custo com o pessoal e matérias primas.

## REDUÇÕES DE IMI E MEDIDAS PARA FAZER FACE À CRISE

Algumas das medidas elencadas nos orçamentos municipais visam mitigar os efeitos da crise económica sentida por famílias e empresas, destacando-se, em algumas autarquias, a redução do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI). É o caso das câmaras de Almada, Alcochete, Montijo, Grândola, Santiago do Cacém e Seixal, que vão descer as taxas deste imposto. A maior desta descidas vai ocorrer no Montijo, que regista uma redução de 0,2%, enquanto que nas restantes deste grupo haverá uma quebra de 0,1%. Palmela

também aprovou uma redução de IMI, passando de 0,34% para 0,325%. Além disso, alguns concelhos vão aplicar o IMI Familiar, como são os casos de Alcochete, Montijo, Moita, Palmela, Grândola e Setúbal, municípios que preveem uma redução fixa do valor, dependendo do número de dependentes.

É ainda notório o esforço de algumas autarquias no apoio às empresas e atração de investimento para os seus concelhos. Em Setúbal, por exemplo, empresas com faturação inferior a 150 mil euros ficam isentas do pagamento de derrama no próximo ano. Já em Alcochete, neste caso, é apenas aplicada uma taxa de 0,5%.

## SETORES DOS TRANSPORTES E HABITAÇÃO VOLTAM A DOMINAR

Na análise aos documentos é também notória a preocupação das edilidades com o investimento em grandes obras, consideradas "estruturantes" para os concelhos em questão, nomeadamente a requalificação de espaços públicos, parque escolar, rede viária e outros edifícios de serviço público.

Aproveitando o embalo do PRR, o setor da habitação surge como outra das grandes apostas para o próximo ano na maioria dos municípios do distrito. É o caso já anunciado das câmaras de Almada e do Montijo com a aquisição de terrenos e construção de habitações de renda acessível, e também a reabilitação do parque habitacional, igualmente anunciado para Setúbal. A par dos planos locais de habitação já gizados pela maior parte dos municípios da região.

A mobilidade e transportes são outro setor para onde se prevê grandes investimentos. Por exemplo, no Barreiro, a câmara prevê 16 milhões de euros para os Transportes Coletivos do Barreiro. A mobilidade alternativa, como são a construção de mais ciclovias e colocação de postos de carregamento para carros elétricos entram nesta agenda para a câmara do Seixal. ■

DIGITAL  
**sem  
mais**



**semmais.pt**

**Informação segura  
e confirmada.**

**24 HORAS POR DIA**

# Barreiro tem luz verde para avançar com criação de uma Comunidade de Inserção

Estão registadas mais de trezentas famílias a necessitar de alojamento. Para dar resposta a esta e outras situações, a câmara do Barreiro vai avançar com a construção de habitações modelares.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS  
IMAGEM DR

O MUNICÍPIO DO BARREIRO vai avançar para a criação de uma Comunidade de Inserção para dar apoio às famílias mais vulneráveis em termos sociais e económicos, sendo que estão sinalizados mais de trezentos agregados com carências habitacionais. A autarquia já assinou o Contrato de Participação Financeira com o Governo, que garante uma verba de 300 mil euros para o referido projeto, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). A câmara disponibiliza quatrocentos mil para um investimento global de setecentos mil euros.

O protocolo foi assinado durante a visita da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes



Godinho, no dia 22 de novembro, para conhecer o espaço do “Ser Casa Barreiro”, projeto financiado pelo Portugal 2020 com a finalidade de inclusão social e profissional de pessoas em situação de sem abrigo, desenvolvido pela câmara em parceria com a Rumo – Cooperativa de Solidariedade Social.

A vereadora da autarquia, Sara Ferreira, responsável pelas áreas da Intervenção Social, Igualdade e Saúde, explicou ao Semmais que a Comunidade de Inserção enquadra-se no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e prevê “dar resposta a

Projeto está orçamentado em cerca de 700 mil euros

doze pessoas em situação de emergência habitacional, e que serão construídas oito casas de raiz, para que cada família tenha o seu próprio espaço”. Segundo a autarquia, durante seis meses, “essas pessoas terão apoio técnico, durante 24 horas, o que lhes permitirá obter um grande grau de autonomia para que encontrem uma alternativa, por si só, ou com o apoio das equipas”.

## PROJETO MODELAR VAI PERMITIR AGILIZAR A EDIFICAÇÃO

Ainda não está escolhido o local para a construção das habitações, mas, de acordo com a autarquia, as casas serão do estilo “modelar” para que o processo seja mais rápido. Serão depois as equipas dos serviços sociais, as de apoio aos sem abrigo e as dos protocolos do RSI, que irão indicar à câmara as famílias que “mais necessitam” de ser alojadas. “Temos, nos nossos serviços, mais de trezentas famílias a necessitarem de alojamento”, frisa Sara Ferreira.

O regulamento da Comunidade de Inserção “ainda vai ser definido”, mas, a prioridade, garante a vereadora, irá para “os sem abrigo”, entre outras situações. “O projeto já existe na região, nomeadamente no Seixal, e nós sentimos necessidade de o implementar também no Barreiro e, por isso, tivemos uma candidatura feita e aprovada em tempo recorde, no âmbito do PRR, na área das comunidades de inserção”, esclarece a autarquia.

No decorrer da visita ao Barreiro, a ministra afirmou ter sido “o primeiro protocolo no âmbito do PRR para Comunidades de Inserção do país (a ser aprovado)” e “isto resulta da capacidade que a câmara teve de apresentar uma candidatura extraordinária para criar um espaço para habitação de pessoas que estão, de alguma forma, em situação de emergência de alojamento”.



# BOAS FESTAS



SEMMAIS.PT



## EDITAL

ANA RITA DA COSTA PINHEIRO DE CARVALHO, VEREADORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SETÚBAL, DO CONCELHO DE SETÚBAL:-----FAZ PÚBLICO QUE, nos termos do n.º 3, do artigo 27.º, do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 555/99 de 16 de dezembro, com a redação em vigor, ficam notificados todos os proprietários dos lotes, os titulares do alvará e demais titulares de outros direitos reais, referentes ao loteamento titulado pelo alvará n.º 2/1984 (4.9.37/1972), nos seguintes termos:-----

-----Pretende Nomadesquadria Construções, Unipessoal, Lda., na qualidade de proprietário do Lote n.º 30 A do alvará de loteamento n.º 2/1984, a alteração das especificações estabelecidas para o referido lote, designadamente:-----

-----Na configuração e dimensão do lote, propondo uma área de 446,60 m2, onde serão cedidos para integração do domínio público 63,40 m2.-----

-----Na alteração do uso, de um edifício de comércio para um edifício de habitação multifamiliar com 25 fogos.-----

-----Propõe um aumento de 2.217,95 m2 na Superfície Total de Pavimentos (STP), sendo que a área aprovada é de 510,00 m2 e a nova proposta é de 2.727,95 m2.-----

-----Na alteração do número de pisos, para 8 pisos, dos quais 4 são recuados e a introdução de dois pisos em cave para estacionamento, com uma área bruta de construção de 893,20 m2.-----Mantêm-se inalterados os restantes parâmetros urbanísticos estabelecidos no loteamento, bem como as obras de urbanização.-----Face ao PDM em vigor, o loteamento em apreço encontra-se inserido em Espaços Urbanos em Áreas Consolidadas, de Edifícios Agrupados.-----

-----Analisada a proposta em apreço verifica manter-se respeitado os parâmetros urbanísticos previstos no PDM.-----

-----Para efeitos do disposto no n.º 3 do art.º 27.º do RJUE e art.º 27.º do Regulamento da Edificação e da Urbanização do Município de Setúbal em vigor (REUMS), dispõem os titulares dos demais lotes constantes do alvará, de um prazo de 10 dias para manifestar oposição escrita, caso assim o entendam.-----

-----Para constar é publicado o presente edital num jornal de âmbito local, na página eletrónica do Município e afixado edital de idêntico teor nos Paços do Município e na União de Freguesias de Setúbal (São Julião, Nossa Senhora da Anunciada e Santa Maria da Graça).-----

-----A Vereadora do Urbanismo, Habitação, Mobilidade e Fiscalização,-----

-----Rita Carvalho-----

(No uso de competência delegada por despacho n.º 24/2022/GAP, de 15 de fevereiro)



# Nova ERPI no concelho de Almada vai criar 43 vagas para idosos

Graças a uma candidatura ao PRR, o Centro Social Paroquial de Vila Nova de Caparica vai avançar com a criação de uma residência para idosos. Além de 43 vagas, cria mais 25 postos de trabalho.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS  
IMAGEM DR



**COM UM INVESTIMENTO** superior a dois milhões de euros e a criação de mais 25 postos de trabalho, o Centro Social Paroquial de Vila Nova de Caparica vai ganhar uma nova valência para pessoas com 65 anos ou mais e ou dependentes. Trata-se da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), fruto de uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), na área Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais. Em breve será lança-

do o concurso público para a construção do espaço que terá 43 vagas.

O padre José Carlos Eugénio, da direção do centro, disse ao Semmais que a obra deverá arrancar no "início do primeiro trimestre do próximo ano" e que "a duração dos trabalhos será de vinte e quatro meses". Para o responsável, esta nova valência representa "um desafio" e "um sonho antigo" do ex-presidente da instituição, o diácono Fernando Garcia, falecido este ano. "É o

Obras devem arrancar no primeiro trimestre de 2023

cimentar desta casa ao serviço da comunidade e daqueles que mais precisam", vinca.

A futura residência vai estar dotada com vários quartos, sala de estar, sala de atividades, espaço de atividades ao ar livre, área coberta e descoberta, pátio interior, sala de fisioterapia, gabinete médico e sala para doentes com Alzheimer, entre outros serviços.

O projeto de arquitetura é da autoria de Rui Calmeiro.

José Carlos Eugénio adianta que, "nos últimos anos, tem havido um crescimento da população com mais de 65 anos ou mais, tal como um aumento do índice de longevidade", pelo que a futura ERPI "é coerente com as necessidades apresentadas no diagnóstico social" do concelho de Almada.

Por sua vez, a presidente da câmara de Almada considera o projeto "importante", uma vez que "garante respostas sociais, para crianças e idosos, no concelho". Na opinião de Inês de Medeiros, o edifício da futura ERPI irá promover "uma proximidade entre gerações".

O Centro Social Paroquial de Vila Nova de Caparica, criado em 1993, pelo Padre Roberto Sequeira, desenvolve respostas sociais de apoio domiciliário a 27 idosos e pessoas dependentes, além da creche com capacidade para 76 crianças até aos três anos de idade, sendo que o serviço de apoio domiciliário só começou a ser feito em 2004. ■

## Pavilhão da secundária de Palmela avança

TEXTO ANTÓNIO LUÍS

**APÓS DÉCADAS DE IMPASSE** e de falta de resposta dos sucessivos governos, eis que a câmara de Palmela vai avançar com a construção de um novo pavilhão na escola secundária, o qual será utilizado pelos alunos e pela comunidade em geral. O investimento é de 2,5 milhões de euros e contará com comparticipação do Ministério da Educação no valor de 625 mil euros. A adjudicação da empreitada já foi aprovada, por unanimidade, em reunião pública.

O futuro pavilhão terá uso misto, segundo esclareceu fonte do gabinete da presidência ao Semmais, e inclui, como valências, área desportiva principal, ginásio, sala de exercícios, posto médico, balneários, além de espaços de trabalho e de zonas técnicas.

Para a autarquia, a infraestrutura será, pois, "um equipamento de referência que orgulhará, certamente, a escola secundária de Palmela e ficará, também, ao serviço da comunidade local, enriquecendo a rede de equipamentos desportivos do concelho". ■

# FELIZ Almada

## 2022

PROGRAMAÇÃO TENDA  
8 a 23 dez

8 QUI 21h30  
**CAPITÃO FAUSTO**

9 SEX 21h30  
**DIOGO PIÇARRA**

10 SÁB 21h30  
**HUGO VAN DER DING**  
e **MARTIM SOUSA TAVARES**  
"O Natal, na verdade, não foi bem assim..."

11 DOM 17h00  
**CABARET NATAL**  
apresentado por  
**JOSÉ PEDRO VASCONCELOS**

11 DOM 21h30  
**GREGÓRIO DUVIDIER**  
e **VALTER HUGO MÃE**  
"DESNATALIZAÇÃO"

16 SEX 21h30  
**PAPILLON**

17 SÁB 21h30  
**SARA CORREIA**  
e **PEDRO ABRUNHOSA**

18 DOM 11h30 e 17h00  
**ARMAZÉM AÉRIO**

22 QUI 21h30  
**MARTA REN**  
"FUNK! IT'S CHRISTMAS!"

23 SEX 21h30  
**HMB convidam**  
**GOSPEL e CARLÃO**  
"O NATAL É ASSIM"

consulte aqui a programação Feliz Almada

ENTRADA LIVRE sujeita a lotação do espaço  
Abertura de portas 30 min. antes do espetáculo

cm-almada.pt

GRUPO GATO COLOCA EM CENA ESTREIA ABSOLUTA DE TEATRO FÍSICO

# Obra teatral “Une Histoire Vraie” é encenada por Marcel Marceau

A peça é uma história de gente perseguida e de refugiados explorados pela ganância e pelo oportunismo de quem se aproveita da fragilidade alheia. Um espetáculo de teatro físico, sem texto, criado e encenado por um discípulo de Marcel Marceau.

**TEXTO** ANTÓNIO LUÍS  
**IMAGEM** DR



“UNE HISTOIRE VRAIE” é, de longe, a mais cara produção que o grupo de Teatro Gato S. A., de Santo André, concelho de Santiago do Cacém, levou à cena no seu palmarés de 34 anos de atividade e de 40 criações. As despesas, que ainda não estão fechadas, ultrapassam, “largamente”, os 20 mil euros.

Este espetáculo de teatro físico, uma criação e encenação de Lionel Ménard, estreia este fim de semana, no auditório do CA-

PAG, no âmbito do Litoral Em-Cena 2022, e conta a história de Pauline que encontra na sua casa de infância sinais perturbadores das suas origens. Pauline reconstitui, pouco a pouco, o percurso da sua vida e vê confirmados os seus maiores medos, mas, também descobre que, por detrás da imagem arrepiante do casal que a criou como filha, se esconde

uma manifestação de amor comovente. No final, levantam-se a dúvida: Será ela capaz de tomar uma decisão corajosa, vingar a memória de seus pais e fazer a justiça que reclamam?

Mário Primo, diretor do GATO, afirmou ao Semmais que a confiança do grupo na direção de Lionel Ménard é “total”, sublinhando que o espetáculo irá to-

Espectáculo tem estreia marcada para este fim-de-semana

car na “sensibilidade e emoção” do público. Por exemplo, toda a estética de cena, a seu ver, irá “surpreender” os espetadores. A título de curiosidade, Lionel Ménard trabalhou, como ator, largos anos, na companhia de Marcel Marceau.

## ESPETADORES CONVIDADOS A DESCODIFICAR AS CENAS

“Une Histoire Vraie” baseia-se em histórias verídicas do final da última grande guerra, mas, também, em “problemáticas existenciais” do próprio encenador. “É uma história de gente perseguida e de refugiados explorados pela ganância e pelo oportunismo de quem se aproveita da fragilidade alheia”, vinca Mário Primo.

A dramaturgia da peça, sem texto, apela “à colaboração dos espetadores na descodificação das ações em cena, mas também os faz viajar muito mais com a construção ‘aberta’ do espetáculo”.

Os cenários são “simples”, mas, “simbólicos, versáteis e surpreendentes”, transportando o público para “um ambiente escuro e denso” de meados do século passado, num “meio rural e em cenário de guerra”. Já os figurinos, como todos os adereços e estruturas cénicas, obedecem “à estética” do seu criador e têm marca “identitária”.

A 40.ª produção do Gato tem como intérpretes os atores Helena Rosa, Marina Leonardo, Raul Oliveira, Rogério Bruno, Tomás Porto e Mafalda Marafusta, esta última selecionada através de casting. ■

## Palmela acolhe festival de música intimista “MicroSons”

Arrancou em Oeiras e, quatro anos depois, passa por Palmela para apresentar concertos intimistas. Todos os artistas do cartaz vão divulgar os novos trabalhos no Cine-Teatro S. João.

**TEXTO** ANTÓNIO LUÍS  
**IMAGEM** DR

**COM UM ORÇAMENTO** a rondar os 30 mil euros, o Festival MicroSons, que em 2019 passou por Oeiras, fixa-se em janeiro do próximo ano em Palmela e traz nomes de peso ao Cine-Teatro S. João, como Maria João com Ogre Electric e a cantora/compositora algarvia Viviane. Pedro e os Lobos e Kiko & The Blues Refugees completam o programa.

O evento conta com produção de Pedro Galhoz (que faz

parte do grupo Pedro e os Lobos) e com o apoio do município local, tem bilhetes a dez euros - já à venda na BOL - para cada dia do festival, os quais dão direito a assistir “a dois espetáculos” diferentes no próprio dia.

Pedro Galhoz, em declarações ao Semmais, revelou que o MicroSons foi criado com a finalidade de se tornar “itinerante” e, nesse sentido, chega agora à vila de Palmela para apresentar concer-

tos “intimistas” direcionados para o público amante deste género de espetáculos. Além disso, avança que “todos os artistas selecionados para Palmela irão apresentar novos trabalhos”. “Penso que se junta o útil ao agradável. As perspetivas são muito boas para abrir o novo ano musical”, disse.

### EVENTO CONTA COM MÚSICOS DE VÁRIOS CONCELHOS

O mentor almadense diz que a autarquia de Palmela acolheu o evento com “muita vontade”, pelo que acredita que possa ser “uma boa semente” para colher bons frutos. Apesar de o certame não ter nenhum artista convidado do concelho, Pedro Galhoz explica que “um dos músicos que toca com a Viviane, o guitarrista João Vitorino, é de Palmela”. Contudo,



garante que irão estar presentes músicos com ligação a outros concelhos da região, nomeadamente a Almada e ao Seixal, e que há muita gente da margem Sul envolvida nos grupos do festival.

Segundo o gabinete de comunicação da câmara municipal, no âmbito do projeto “Palmela é Música!”, a autarquia continua “a apoiar e/ou a promover várias

dinâmicas culturais, ecléticas, onde a música ocupa um lugar central”. Além disso, sublinha que, também, o Cine-Teatro S. João, membro da Rede de Teatros e Cine-Teatros Portugueses, continua a afirmar a sua centralidade no panorama cultural regional, acolhendo propostas de grande qualidade e para todos os públicos”. ■

# Miguel Berkemeier prepara-se para lançar o primeiro álbum

Música inspirada na natureza, é a alma do projeto de Miguel Berkemeier. Em conversa com o nosso jornal, o jovem caparicano reconhece que cresceu como artista no "Got Talent Portugal", onde deu a conhecer as suas melodias ao grande público.

**TEXTO** ANTÓNIO LUÍS  
**IMAGEM** DR

**MIGUEL BERKEMEIER**, 23 anos, natural da Costa de Caparica, finalista do "Got Talent Portugal", no ano passado, inspira-se na natureza para compor os seus temas, porque, segundo confessou ao Semmais, preocupa-se com a maldade que os homens "andam a fazer ao planeta". Além disso, também passa para as músicas "o desentendimento entre os humanos, como as guerras em geral, e em especial a que a Ucrânia está a viver". Mas, é, sobretudo, "o mais belo da natureza que pretendo transmitir nas suas criações que têm referência celta".

Sem álbuns gravados, não por falta de repertório, e a viver apenas da música, o jovem admite que se sente feliz, de certa forma, quando as suas melodias "le-



vam felicidade às pessoas" e "alcançam o maior número possível de ouvintes". Por agora, o público pode ouvir os seus trabalhos no Youtube e em alguns concertos que vai dando. "Mas vou ter que gravar o disco, em breve, só que ainda não tive oportunidade de selecionar as músicas", sublinha.

Apesar de ser licenciado em Biologia, o gosto pela música e, especialmente, pela composição, tem "falado mais alto". No entanto, a Biologia e a natureza têm estado sempre presentes na sua vida, sendo esta última a sua "principal inspiração".

Já sobe a participação no "Got Talent", diz que guarda boas recordações. "Foi fantástico ter participado. Foi um prazer enorme as minhas composições terem chegado a imensa gente do nosso país. Conheci excelentes profissionais e penso que evolui enquanto artista, por ter passado por aquele palco da RTP", afirma o também semifinalista do Festival da Canção

de S. Marino, onde participou como compositor, com o cantor João Paulo Ferreira.

Na Academia de Música de Almada, aos seis anos, aprendeu a tocar violino, tendo feito o 8.º grau. Mais tarde, aventurou-se a compor e a tocar outros instrumentos, como guitarra, piano e nas composições usa instrumentos virtuais. Gosta de vários estilos, mas é a música clássica que traz no coração. No Youtube tem imensos vídeos, alguns com paisagens bonitas e relaxantes. O seu irmão toca guitarra e o avô materno, que nunca chegou a conhecer, era "muito bom" acordeonista.

Além do seu projeto a solo, Miguel Berkemeier começou por tocar, nos tempos do ensino básico, na banda rock/metal/folk Cursed Cliff, que chegou à final do EDP Lives Band. Seguiu-se os Pax Novel, com música original cantada em português, e também fez parte dos Delta, com sonoridades World Music luso brasileira, que já atuaram na Coreia do Sul e na Suécia. ■

## Agenda



### CAMANÉ

O Cine-Teatro S. João recebe um dos fadistas de maior relevo nas últimas décadas que apresenta o seu mais recente trabalho, intitulado "Horas Vazias". O disco tem 16 novos temas, entre clássicos de artistas de renome a inéditos.

### Palmela

10 de dezembro, às 21h30



### RUI VELOSO TRIO

O "pai do rock", como é considerado por muitos, continua a influenciar gerações e gerações com a sua música e uma carreira repleta de êxitos. Ao Fórum Municipal Luísa Todi leva um concerto intimista.

### Setúbal

12 de dezembro, às 21h00



### HUGO VAN DER DING E MARTIM SOUSA TAVARES

Martim Sousa Tavares, maestro, e Hugo Van Der Ding, criativo das redes sociais, apresentam no Parque Urbano Comandante Júlio Ferraz um momento único de conversa. Estes amigos assumem o debate sobre o Natal, explicando que "na verdade, não foi bem assim".

### Almada

10 de dezembro, às 23h00



### 25ª FEIRA DO LIVRO

A Avenida dos Aviadores acolhe a 25ª edição da Feira do Livro, que arrancou no início deste mês. Além da venda de obras literárias a preços simpáticos, o certame contempla encontros com autores conceituados, sessões de contos para os mais novos e sessões de animação de leitura a cargo das técnicas da Biblioteca Municipal.

### Alcácer do Sal

até 18 de dezembro

# Luís Aleluia estreia-se numa obra de William Shakespeare

O setubalense vai estrear-se numa comédia do consagrado dramaturgo. O espetáculo "Noite de Reis" vai subir ao palco em finais de janeiro do próximo ano.

**TEXTO** ANTÓNIO LUÍS  
**IMAGEM** DR

**EM QUARENTA ANOS DE CARREIRA**, é a primeira vez que o ator e produtor Luís Aleluia vai entrar numa peça de teatro com texto de William Shakespeare. O convite foi feito por Ricardo Neves-Neves, encenador e diretor do Teatro do Elétrico. "Noite de Reis" tem estreia agendada para finais de janeiro no Teatro da Trindade, em Lisboa.

O Ricardo Neves-Neves viu alguns dos meus trabalhos e "gostou", avança ao Semmais o ator, que foi criado na Casa do Gaiato de Setúbal. "Acho que o meu perfil se enquadrava na personagem da peça que vai encenar", sublinhou, acrescentando que se sente "muito grato", pois era um



desafio que há muito ansiava. "Além de ser um projeto novo, é, também, um desafio trabalhar com este encenador, que tem inovado e tem feito um excelente percurso no Teatro do Elétrico. É um trabalho que vai mostrar a minha versatilidade noutros papéis", diz.

Luís Aleluia assistiu à comédia "A Reconquista de Olivença, encenada por Ricardo Neves-Neves, e ficou "impressionado" não só com a qualidade "estética" mas,

também, pela "adaptação e beleza".

Em "Noite de Reis", Luís Aleluia vai 'vestir a pele' do tio da D. Olivia, a dona da casa que é cortejada por um conde. "Faço parilha com o João Tempera, um ator extraordinário, e com o meu conterrâneo setubalense Manuel Marques, que me vai dar um prazer muito grande, novamente, trabalhar com ele. Aliás, todo o elenco de 'Dia de Reis' é maravilhoso", conta.

Esta não é a primeira vez que o 'Menino Tonecas', personagem televisivo que o tornou conhecido do grande público, pisa as 'tábuas' do Trindade. "Já estive no palco desse teatro com "Tatipirun", com o Teatro Animação de Setúbal (TAS), e com uma outra peça de Anton Tchekhov".

Por outro lado, considera que não se deve rotular os atores pelos papéis que desempenham habitualmente, no seu caso os cómicos. "Eu sou um ator versátil. Tenho, felizmente, esse privilégio, de poder fazer tanto papéis cómicos como dramáticos. Até gosto muito mais de drama do que comédia", vinca, desvendando que, também, foi desafiado para entrar numa peça de Samuel Beckett que o TAS, vai levar a palco no próximo ano. ■

MAIS DE UMA DÉCADA DEPOIS, A COMPETIÇÃO PASSA A SER NA 2.ª DIVISÃO

# Equipa feminina do Naval é campeã nacional de natação

Ana Margarida Soares, Leticia Magalhães, Margarida Botelho, Matilde Frischknecht, Rita Machita e Sara Alves, com o treinador Miguel Galvão, levaram o emblema de Setúbal ao posto mais alto da 3.ª Divisão nacional.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR



**A EQUIPA FEMININA** do Naval Setubalense sagrou-se campeã nacional de clubes da 3.ª divisão, numa competição que reuniu mais de três dezenas de formações no passado dia 2, em Estarreja. As atletas somaram 382 pontos, batendo o Clube de Natação de Leiria, que obteve 359 pontos, e o Clube Aquático Pacense, que fechou o pódio com 355.

Ana Margarida Soares, Leticia Magalhães, Margarida Botelho, Matilde Frischknecht, Rita Machita e Sara Alves, sob orientação do treinador Miguel Galvão, foram as responsáveis por esta assinalável conquista, que permitirá ao clube, na próxima temporada, disputar a 2.ª Divi-

são, um feito que já não acontecia desde 2008, segundo contam ao nosso jornal as campeãs nacionais.

À partida para a competição as expectativas estavam bem delineadas, segundo Miguel Galvão. “Face aquilo que temos vindo a trabalhar e também conhecendo o potencial delas, tínhamos claro o objetivo de subir de divisão. Quanto saíram as listas dos participantes e ficamos a conhecer oficialmente a concorrência, eu diria que a conquista do título nacional nos parecia viável”, refere o responsável.

Esta esperança na subida e em alcançar o título nacional era alimentada pelo positivo resultado obtido na mesma competição em 2021. “Este mesmo grupo conseguiu ficar em 5.º no ano passado. Portanto, também por aí sabíamos que havia a possibilidade de atingirmos os objetivos. Todas evoluíram durante a época e apresentaram-se neste campeonato com melhores tempos”, explica Miguel Galvão.

O Naval Setubalense partiu assim para a competição motivado e desde cedo, mais concretamente à 3.ª das 13 provas, as-

Equipa setubalense somou 382 pontos na competição

sumiu a liderança. “Acho que foi fundamental termos os pés bem assentes na terra. Soubemos gerir as emoções para que nada falhasse e continuarmos focadas”, afirma Ana Margarida Soares, sublinhando, corroborada pelas colegas, que “sabiam a importância de ter bons resultados ao longo de todas as provas, pois qualquer resultado menos conseguido podia influenciar a pontuação final e prejudicar os objetivos”.

## GRANDE CAPACIDADE DE RESPOSTA SOB PRESSÃO

Apesar da juventude da equipa, as atletas, e também o treinador, destacam a forma como conseguem gerir as emoções, demonstrando maturidade competitiva. “Temos de ser muito fortes mentalmente”, diz Leticia Magalhães. “A concentração é extremamente importante. Temos de dar o máximo apoio às nossas colegas para que elas sejam bem-sucedidas e, consequentemente, nós também”, refere Margarida Botelho.

As atletas sublinham ainda a dedicação e entrega que têm à modalidade, quando questionadas sobre a gestão que têm de fazer com os estudos, relações familiares e pessoais. “Abdicamos de muitas coisas. Há escolhas que temos de fazer e se queremos atingir estes resultados temos de passar por este caminho”, refere Leticia Magalhães. “Temos de gostar muito disto. Quem não gosta de uma coisa, nunca se vai conseguir dedicar desta maneira e nós, como gostamos, damos tudo o que temos para treinar e competir”, afirmam quase a par-papel-químico Margarida Botelho e Ana Margarida Soares, sendo que a opinião é partilhada pelas restantes atletas e também pelo treinador. ■

# Seixal recebe Campeonato Nacional Universitário de Taekwondo este sábado

Dezenas de atletas, das mais diversas academias do país, procuram os títulos nacionais em disputa e também o apuramento para provas europeias.

TEXTO DAVID MARCOS  
IMAGEM DR

**O PAVILHÃO MULTISUSOS** do Portugal Cultura e Recreio, no concelho do Seixal, recebe sábado, a partir das 9h00, o Campeonato Nacional Universitário de Taekwondo que, promovido pela Federação Académica do

Desporto Universitário (FADU), é um momento sempre alto no calendário da modalidade.

O Seixal já não é alheio a acolher provas desportivas nacionais e internacionais, em especial de Taekwondo, pela que a escolha do concelho para a realização da competição não é propriamente uma surpresa. “Já temos boas relações com a câmara. E sabemos das potencialidades e condições que a autarquia dá neste tipo de eventos, em especial em competições desportivas”, diz Ricardo Nora, presidente da FADU, em declarações ao nosso jornal. “Sabemos que no Seixal temos sempre boas garantias”, sublinhou ainda o responsável.

As provas têm início pelas 9h15, havendo antes lugar

ao período de acreditação e pagamentos. No ramo masculino estão em disputa as categorias de 54kg, -58kg, -63kg, -68kg, -74kg, -80kg, -87kg e +87 kg. Quanto ao feminino há competição nas categorias de -46kg, -49kg, -53kg, -57kg, -62kg, -67kg, -73kg e +73 kg. Haverá ainda a vertente de técnicas, com Dan e Kup (feminino, masculino e misto) e Freestyle (feminino e masculino). Neste momento estão inscritos para o campeonato, segundo Ricardo Nora, cerca de 80 atletas, de várias academias do país.

Ao nosso jornal, o responsável da FADU destacou a importância da competição: “Estamos a falar de um dos momentos mais altos do calendário. É uma competição



importante, naturalmente, porque são apurados diversos títulos nacionais nas mais variadas categorias e pesos em prova”.

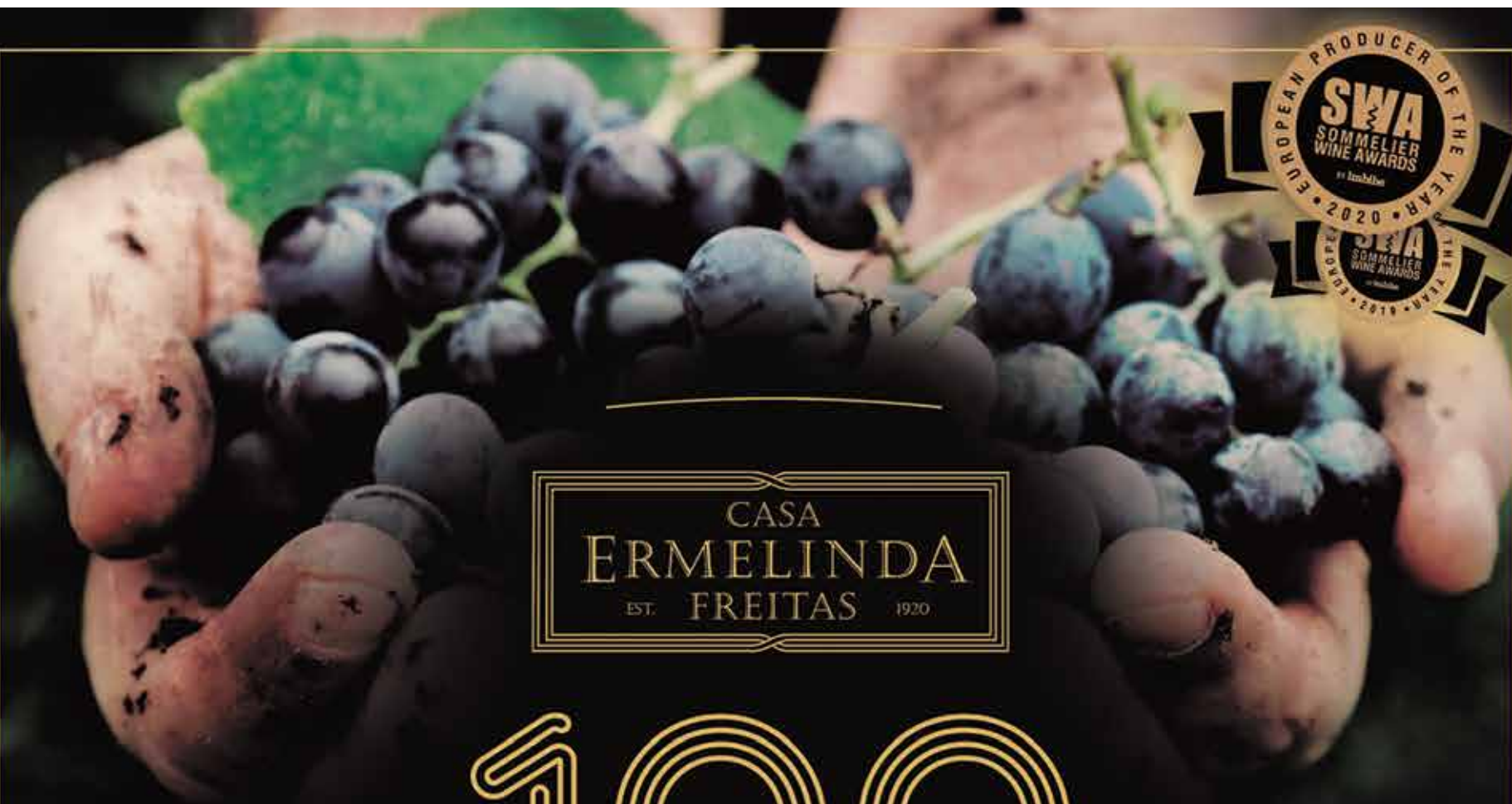
## COMPETIÇÃO DÁ APURAMENTO PARA PROVAS EUROPEIAS

O resultado deste campeonato nacional permite ainda a qualificação para provas europeias. “É sempre um momento alto. O atleta conseguir chegar longe, ir à Europa e representar a sua academia, o seu país”, referiu Ricardo Nora.

A competição atinge assim níveis de grande importância e é um autêntico laboratório para o futuro da modalidade e alvo

de expectável observação dos técnicos nacionais. “Este tipo de competições tem cada vez mais peso, pois estão a ficar cada vez mais profissionais”, disse.

Ser atleta e estudante simultaneamente apresenta largos desafios, que obrigam a uma conjugação a roçar a perfeição no que toca a vida familiar, social, académica e desportiva. “Costumo dizer que um estudante-atleta tem de estar acordado 25 horas por dia, dado as tantas responsabilidades que têm de ter. É um esforço enorme para conjugarem todos estes aspetos e terem sucesso nas suas modalidades”, sublinhou Ricardo Nora. ■



CASA  
ERMELINDA  
EST. FREITAS 1920

1920 **100** 2020

**A N O S**  
Y E A R S

**VINHAS & VINHOS**  
VINES & WINES  
**PORTUGAL**

DAS MELHORES UVAS NASCEM OS MELHORES VINHOS.  
FROM THE FINEST GRAPES COMES THE FINEST WINES.

SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



NOVA CLÍNICA CUF ARRANCOU OPERAÇÃO ESTA SEMANA

# Grupo José de Mello investiu dez milhões de euros no Montijo



**Espaço construído de raiz, implementado numa área superior a 1500 metros, cria 120 postos de trabalho, além de alargar a oferta dos cuidados de saúde na região.**

**TEXTO** DAVID MARCOS  
**IMAGEM** DR

**DEZ MILHÕES DE EUROS.** Foi este o valor redondo investido pela CUF, do grupo José de Mello, na nova clínica no Montijo, que está a operar neste concelho do nosso distrito desde a passada segunda-feira.

Nas palavras do presidente da Comissão Executiva da CUF, Rui Diniz, citado em comunicado enviado à nossa redação, “o reforço da presença da rede CUF na região Sul do Tejo vem alargar a oferta e diferenciação dos cuidados de saúde no distrito de Setúbal”. O responsável sublinhou ainda que “com a abertura desta clínica, a CUF torna-se uma rede cada vez mais abrangente e próxima, respondendo às necessidades de prevenção,

diagnóstico, tratamento e acompanhamento de cada vez mais pessoas”.

De acordo com a mesma nota de imprensa, a mais recente unidade terá uma equipa composta por “mais de 120 colaboradores”, com um “corpo clínico diferenciado, equipamentos médicos modernos e instalações que garantem todas as condições de segurança e conforto”.

“Com mais de 30 gabinetes, disponibilizando atendimento médico, cuidados de enfermagem e meios complementares de diagnóstico – como TAC, raio X e mamografia, a abertura da Clínica CUF Montijo integra o projeto de expansão e consolidação da rede CUF a nível nacional”, destaca o ainda grupo.

O valor avultado do investimento, resulta de uma construção de raiz e implementação numa área superior a 1500 metros. De referir também os cerca de 99 lugares de estacionamento exterior que a clínica disponibiliza.

## CONSULTAS DE DIVERSAS ESPECIALIDADES MÉDICAS

A nova clínica, segundo o grupo, assegura consultas aos utentes nas mais diversas especialidades, nomeadamente “medicina geral e familiar, pediatria, ginecologia-obstetrícia,

oftalmologia e medicina dentária”. Além disso, existem também “consultas sem marcação de medicina geral família”, todos os dias úteis, das 08h00 às 21h00, e aos sábados das 09h00 às 13h00. A clínica, ainda segundo o comunicado, funciona “em estreita articulação com o Hospital CUF Descobertas”. O grupo explica que esta articulação pretende promover uma “complementaridade dos cuidados de saúde prestados”.

Com o início de operações no Montijo, a CUF, operador privado de cuidados de saúde do grupo José de Mello, passa a contar com uma rede de 21 hospitais e clínicas espalhadas por 14 municípios no nosso país, como Lisboa, Porto, Almada, Oeiras, Cascais, Sintra, Mafra, Torres Vedras, Santarém, Coimbra, Viseu, S. João da Madeira, Matosinhos e Montijo. De acordo com o comunicado enviado à nossa redação, a CUF emprega neste momento mais de 11 mil colaboradores.

No que toca a cuidados de saúde, estima ter realizado, em 2021, mais de “dois milhões de consultas, 60 mil teleconsultas, um milhão de exames de imagiologia, 280 mil urgências, 53 mil cirurgias, perto de 4.000 partos, 40 mil sessões de radioterapia e mais de 13 mil sessões de quimioterapia”.

## EDITORIAL

RAUL TAVARES  
DIRETOR

# É preciso reequilibrar as forças na saúde

**COMEÇA A SER PENOSO** ouvir falar sobre a situação dos hospitais e das urgências no distrito de Setúbal. É um problema crónico e não se resolve enquanto não se resolverem questões centrais e estruturantes.

Os hospitais funcionam mal porque o número de médicos é insuficiente. Muitos deles têm exclusividade com os privados e outros estão no privado e mantêm, como segunda opção, uns ganhos extras no serviço público. Acresce que a formação médica é longa, com grande crivo da Ordem, e a classe, como ocorre estruturalmente no país, está a envelhecer.

É este o panorama que se vai agravando à medida em que o setor privado vai abrindo novas unidades e conquistando muitos dos profissionais que restam ou iniciam as sua caminhada clínica.

Por isso é muito difícil resolver esta equação. Isto é: num Estado que garante saúde para todos, e que defende o seu SNS com toda a força, a privatização da saúde vai ganhando o seu peso e impondo a sua lei.

Os governos não têm sido capazes de contrariar esta sangria e, mesmo sem se dar por isso, têm ajudado a este crescimento das unidades privadas - ao abrigo das dificuldades -, com muitas dezenas de milhões de euros, mas poucos doentes.

Para um leigo as questões centrais são estas: É possível ao Estado pagar aos médicos o mesmo que os privados pagam? É possível a exclusividade no setor público da saúde? É possível formar mais jovens médicos e reduzir o tempo entre a licenciatura e a entrada no mercado de trabalho?

Tudo isso é possível mas as soluções esbarram quase sempre naqueles que preferem garantir um ‘status quo’. Os responsáveis da Ordem dos Médicos, nomeadamente, torcem o nariz à segunda premissa, e declinam, sequer, discutir a terceira.

Pois valia a pena abrir este debate e ter a coragem de assumir que assim nada mudará, sobretudo quando o envelhecimento da população está a galopar, aumentando drasticamente o número de utentes e de doentes nas urgências, criando o fosso entre as necessidades e os direitos da população e a capacidade que o país oferece para superá-las.

Não tenho nada contra os hospitais privados. Penso mesmo que é possível e desejável esta coabitação. Não podemos, nunca, é criar condições para engordar estes projetos financeiros e enfraquecer o SNS.

Por isso é preciso coragem de tomar medidas que reequilibrem estas duas forças, porque o país precisa de ambas. ■

## semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Baltazar Martins** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica Funchalense, SA. Rua Capela Nossa Senhora da Conceição, 50 - Moralena 2715-029 - P.ro Pinheiro / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal: 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

**BRUNO RIBEIRO BARATA**  
CONSELHEIRO  
NA REPRESENTAÇÃO  
PERMANENTE  
DE PORTUGAL JUNTO  
DA UNIÃO DA EUROPEIA

# Postal de Bucareste: Há mais vida para além do PIB

«O GRANDE MAL dos economicistas é que pensam que a economia, é como a seleção natural. Os animais mais fortes comem os mais fracos. Eu penso que, realmente, eles acham que quem é inteligente ganha dinheiro e que os outros que não ganham é porque não são capazes e porque são estúpidos, e então morrem. Eu não penso assim. Pelo contrário, não há nenhuma seleção natural em matéria política.» Mário Soares, 2011

## O Percurso

Nesta semana do aniversário de Mário Soares importa lembrar o seu desígnio, desde a revolução de Abril, em integrar Portugal na União Europeia (UE) e tornar esta cada vez mais Social ao serviço do cidadãos. O percurso tem sido feito, talvez vagarosamente, mas importa caminhar.

Desde a sua origem como Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) [1951], passando por Comunidade Económica Europeia [1957], até à União Eu-

ropeia instituída no tratado de Maastricht [1992] e aprofundada através do tratado de Lisboa [2007], a matiz do progresso da UE tem tido sempre em perspetiva mais integração, conceção de uma visão comum de política externa e valorização da dimensão social.

## O PIB

Nas últimas semanas notáveis políticos e comentadores deram nota – num registo fatídico – que o Produto Interno Bruto (PIB) per capita da Roménia irá ultrapassar o português em 2024. Muita tinta já foi vertida sobre este tópico. Não trago nada especialmente de novo e não quero repetir argumentos. Mas quero salientar, não menosprezando a importância do PIB, que os tempos onde o PIB era tudo já passou. Felizmente o progresso, tal como o caminho feito pela UE, tem em consideração outros indicadores tão importantes como o PIB. Evitando competições de números quando fizerem a avaliação de determinado país,

e o respetivo posicionamento de Portugal, tenham em atenção: (i) o Coeficiente de Gini para avaliar a distribuição de riqueza (pois o PIB só mede a riqueza gerada e usualmente o indicador utilizado é o PIB per capita, pois o produto é dividido pelo número de habitantes, o que não é a mesma coisa do que ser dividido pelos habitantes), (ii) Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que considera três dimensões desenvolvimento humano: educação, saúde e rendimento, (iii) Taxa de intensidade da pobreza (iv) entre outros, como taxa de mortalidade infantil, esperança média de vida, proteção social, rankings de segurança e corrupção. Ou seja, há mais vida – e muita – para além do PIB.

## Sociedade Civil

Decorreu em Bucareste, nos dias 9 e 10 de novembro, a reunião anual dos presidentes e secretários-gerais do Comité Económico e Social Europeu (órgão consultivo composto por representantes

de organizações de trabalhadores e de empregadores e de outros grupos de interesse) e dos Conselhos Económicos e Sociais da UE. Sob o título “Transformar os desafios geopolíticos numa história de sucesso da União Europeia: o contributo da sociedade civil organizada”, sublinho como conclusões (i) A sociedade civil organizada tem sido determinante na resposta às necessidades de integração das pessoas que fogem da guerra na Ucrânia (ii) a importância do envolvimento da sociedade civil no processo legislativo da UE.

O percurso da UE de aprofundamento e envolvimento tem sido positivo. A UE é agora muito mais que uma união económica. Temos mais dimensão Social e participação da sociedade civil. Somos cada vez uma União para as pessoas. “Não há nenhuma seleção natural em matéria política”, a política é o instrumento para promover a igualdade e melhorar a vida das pessoas e não apenas o crescimento económico. ■

**CARLOS CARDOSO**  
GESTOR

# Vodka Laranja

**TALVEZ OS LEITORES NÃO SAIBAM**, mas não sou apreciador de bebidas alcoólicas, por isso mais me chocou ainda que durante a penúltima sessão da Assembleia Municipal de 11 de Novembro tenha sido servido um vodka laranja a todos os setubalenses. Como sempre ouvi dizer, esta bebida é extremamente forte e pode provocar alguma indigestão, facto que se comprovou quando, inesperadamente, CDU e PSD se uniram para impedir a baixa do IMI e do IMT propostos pelos outros partidos, nomeadamente a Iniciativa Liberal.

Certamente inebriados por um ímpeto conservador, os dois partidos acharam por bem não baixarem duas taxas que têm actualmente um peso crítico na carteira dos setubalenses, ainda por cima numa altura em que a crise inflacionária começa a mostrar as

insuficiências das gestões camarárias anteriores e precisamos de proteger os setubalenses de uma nova crise que se perspetiva no horizonte.

Se da parte do executivo da CDU esperávamos já a ladainha do costume sobre a falta de dinheiro e endividamento crónico do município, a votação do PSD foi um escândalo. Vemos pela cidade vários cartazes deste partido a prometer baixar o IMI (e outros impostos), vemos cartazes vangloriando-se de serem os responsáveis pela baixa desses mesmos impostos e depois...votam contra a baixa dos mesmos! Como se sentirão agora os militantes do PSD que andaram pelas ruas da cidade a pedir para que fosse assinada uma petição de abaxamento destes impostos.

Ainda perplexo por esta posição do PSD, quase não pensei nas responsabilidades da Câmara quando se queixa

da inflação, mas deixo os meus leitores com algumas reflexões:

1. A Câmara teve um lucro extraordinário (caído do céu?) de 6 milhões de euros na cobrança do IMI e da inflação, não serão estes mais do que suficiente para colmatar os impactos da inflação na sua gestão diária?

2. Defende a CDU que se devem taxar os lucros inesperados das empresas por uma questão de justiça social, pelo que lanço aqui o mesmo desafio ao executivo: a única forma de aplicar a si mesma o que defende para os outros é taxar estes lucros, ou seja, deixar aos setubalenses o dinheiro que já não necessita de ser cobrado. Isto só pode ser feito de uma forma, cobrar menos nos anos seguintes, e daí a proposta da IL de reduzir a cobrança coerciva do IMI e IMT para os próximos orçamentos.

3. Num último ponto, parece-me escandaloso que a Câmara diga que não

pode reduzir os impostos, permitindo assim que os setubalenses tenham mais dinheiro disponível no bolso, e depois gaste quantidades absurdas de dinheiro no embelezamento de rotundas e autopromoção espalhada por toda a cidade, não esquecendo o já célebre “Jornal de Setúbal” devidamente plastificado e colocado religiosamente em todas as caixas de correio.

Esta minha posição é claramente ideológica, algo que representa a minha visão para setúbal, onde o dinheiro dos setubalenses é usado apenas na estrita medida do necessário e para a resolução dos seus problemas. Nunca é demais lembrar de que autarquias não têm dinheiro próprio, o dinheiro não é seu para usar a seu belo prazer, o dinheiro é de todos os setubalenses e deve ser gerido com o respeito que estes merecem. ■

**FIO DE PRUMO**  
JORGE SANTOS  
JORNALISTA

# Assustados

**COMEÇO POR VOS CONFESSAR** que não é fácil, nesta altura – embora noutras a coisa também não seja a simples acção de juntar palavras que reflectam uma ideia – seleccionar um tema que tenha por objectivo transmitir uma ideia que desperte o interesse e curiosidade dos nossos leitores.

Posto isto fica claro que temos a preocupação de abordar um tema que no geral tenha conteúdo e não sirva apenas para trazermos a público os nossos interesses pessoais ou mesmo político-partidários.

Para uma certa camada da população as eleições na América despertam emoção quer sejam simpatizantes dos republicanos ou dos democratas, mas temos por princípio não nos imiscuirmos nos assuntos dos outros países por muito mediáticos que sejam, como é o actual sufrágio para eleger o novo presidente daquela potência comercial e militar.

As competições desportivas sempre despertaram o interesse das populações e nesta altura em que os adeptos estão impedidos de apoiar nas bancadas os

seus ídolos dão matéria para páginas nos jornais e horas de antena nas televisões e rádios mas não causam grande desgaste na nossa tranquilidade nem da maioria da população.

É certo e sabido que quase toda a gente vai tendo acesso a notícias quer opte pela rádio, jornais, televisão ou na conversa com o vizinho e o tema, por muito que se tente fugir, desagua sempre na pandemia que nos assaltou há mais de seis meses e que progressivamente tem invadido a tranquilidade que nos caracteriza.

E é nestas constantes notícias que reside o buslils pois mais do que nos informar tem vindo a implantar um estado de espírito que já ultrapassou o medo do que poderá surgir no dia seguinte e, no nosso entender, está a assustar mais do que a consciencializar, embora não nos custe entender que o objectivo é convencer o cidadão de que está em causa a sua segurança e com ela a dos que com ele vivem e convivem.

Resta-nos manter a calma e ficar vigilantes para que o pior não nos bata à porta. ■

Para toda a família,  
mesmo ao lado de casa.


# Clínica CUF Montijo

A sua saúde acompanhada de perto.



Marcações em:

 **App My CUF**

 **211 598 600**

 [cuf.pt](http://cuf.pt)  [cuf](https://www.facebook.com/cuf)  [cuf.pt](https://www.instagram.com/cuf.pt)

